

Clipping n° 1243

, 03 Dezembro 2013 - 10:54:14

Expectativa de vida cresce e reduz benefício A expectativa de vida do brasileiro subiu cinco meses e 12 dias, segundo dados divulgados ontem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), passando de 74,1 anos para 74,6 anos. Esse avanço teve efeitos na tabela do fator previdenciário, índice aplicado às aposentadorias por tempo de contribuição do INSS. Com isso, aumentou o tempo que o segurado terá que trabalhar para conseguir a aposentadoria integral ou reduzir o desconto de sua média salarial. O novo fator está valendo desde ontem. Conseguiu escapar da nova tabela quem agendou o pedido de aposentadoria até sábado. Dos 40 aos 80 anos de idade -faixa etária das aposentadorias-, o tempo médio de trabalho a mais necessário é de 144 dias (ou 4,8 meses), segundo estimativa do professor da Fipecafi-USP (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras da Universidade de São Paulo), Newton Conde. Agora SP

Comitê da Fiesp multiplica força de mobilização das entidades O Comitê da Cadeia Produtiva do Papel, Gráfica e Embalagem (Copagem) é um dos mais novos comitês de cadeias produtivas da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Com menos de um ano de existência, o Copagem já nasceu forte com a participação de importantes entidades setoriais de âmbito estadual e nacional. Uma das lideranças do comitê é o presidente do SINDIGRAF e da ABIGRAF Nacional, Fabio Arruda Mortara. Em entrevista ao portal da Fiesp, o coordenador do Comitê fala dos principais desafios enfrentados pelas empresas da cadeia produtiva e ressalta que o Comitê tem missão de fortalecer a união e a sinergia já existentes entre as entidades do setor. **O Copagem reúne entidades de diversos segmentos, tanto do âmbito estadual como do federal. O Comitê tem a intenção de unir esses elos para soluções conjuntas?** Fabio Mortara - Na realidade, as entidades da cadeia produtiva já atuavam em conjunto na busca de soluções. Um exemplo disso é a Campanha de Valorização da Comunicação Impressa, realizada há mais de três anos. Mas, o Copagem, com a força e estrutura da Fiesp, quer tornar mais consistente essa articulação, criando uma agenda permanente de trabalho, ampliando a sinergia e multiplicando a força de mobilização da cadeia produtiva. **No pouco tempo de existência, como o senhor avalia esse início do Copagem?** Fabio Mortara - Em pouco tempo, já percebemos avanços relevantes. O comitê tem funcionado muito bem, incluindo a dinâmica de seus quatro grupos de trabalho, que são os seguintes: Valorização da Comunicação Impressa; Competitividade Industrial; Tributação e Papel; e Sustentabilidade. **Quais são os principais desafios enfrentados pelos setores da cadeia produtiva?** Fabio Mortara - Nossa cadeia produtiva, em especial a área gráfica, é atingida pela perda de competitividade provocada pelo maior assédio ao mercado brasileiro pelos concorrentes internacionais que perderam espaços nos grandes importadores de produtos e serviços da América do Norte e Europa, afetados pela duradoura crise mundial. Num cenário como esse, nossos juros altos, impostos elevados, burocracia, insegurança jurídica e outros velhos "inimigos" nacionais dos setores produtivos acabam tendo peso muito maior. **O que é mais necessário para ampliar a competitividade do país no que se refere à cadeia produtiva?** Fabio Mortara - Na realidade, é necessário um conjunto de medidas, mas destaco duas: a desoneração de custos do setor (como a da folha de pagamentos e isenção de PIS/Cofins) e destinação do equivalente a 10% do Produto Interno Bruto (PIB) à educação, o que, além de atender a uma prioridade nacional, estimularia toda a cadeia produtiva. Acabamos de ingressar com pedido para adoção de margem de preferência para impressos nacionais (editoriais e cadernos) nas

compras do governo federal. Também defendemos a reforma tributária, a previdenciária e a trabalhista, menos juros e impostos, visando a um choque de competitividade! **O senhor citou a dificuldade enfrentada quanto a concorrência de produtos importados. Quais segmentos dentro da cadeia produtiva que estão sendo mais atingidos?** Fabio Mortara - Pelos dados de desempenho do setor, vemos que as gráficas foram as mais afetadas. O segmento de produtos gráficos editoriais teve a maior queda até o terceiro trimestre (com desempenho 10,7% menor do que no trimestre anterior) e menos 16,2% no acumulado do ano. Os impressos comerciais apresentaram recuperação de 4,6% em relação ao segundo trimestre e devem fechar o ano com aumento de 0,1% na produção (em 2012, havia registrado recuo de 10,3%). As embalagens impressas, apesar do crescimento de 0,6% no terceiro trimestre em relação ao segundo, acumula queda anual de 1%. A expectativa é que feche 2013 com redução de 1%, quando a projeção inicial era de 1,7% de crescimento. **Falando em mercado internacional, quais são os segmentos da cadeia produtiva que se destacam como exportadores?** Fabio Mortara - Com certeza, o setor de papel e celulose é o maior exportador de toda a cadeia produtiva. Na indústria gráfica, o segmento de cadernos é, tradicionalmente, o que mais se destaca. Contudo, estamos fazendo grande esforço no sentido de contribuir para ampliar as vendas externas das gráficas brasileiras, por meio da aliança Graphia [Graphics Arts Industry Alliance]. Trata-se de parceria entre a ABIGRAF Nacional e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), estruturada em três unidades de negócios (Papeleria, Embalagem e Editorial-Promocional) e que disponibiliza para as empresas participantes uma estrutura de apoio operacional e logístico para as ações comerciais de prospecção, abertura e desenvolvimento de novos mercados. O projeto tem apresentado resultados, viabilizando exportações para 27 países das Américas, Europa, África e Ásia. **Até que ponto a disseminação das novas tecnologias (e-books, tablets, entre outros) tem afetado o setor de impressos?** Fabio Mortara - Creio que seria até ingênuo, por parte das editoras, indústrias gráficas, jornalistas, publicitários, publishers e amantes da palavra expressa no papel, negar ou resistir ao avanço do e-book e tecnologias eletrônicas. Também é desnecessário discorrer sobre as vantagens do livro e a comunicação gráfica em geral, sua magia, preço, peculiaridades inerentes às artes da impressão e outros diferenciais. Mas, creio que o importante é ter consciência de que o mercado da comunicação, do jornalismo, da publicidade e do entretenimento tem espaço para todos os meios. E cabe a cada um agregar novas tecnologias, ampliar sempre a qualidade e se adequar às demandas de uma civilização cada vez mais inquieta e dependente da informação. **Busca por produtos de caráter ecológico e sustentável também é um aspecto do mercado que a indústria deve considerar, correto?** Fabio Mortara - Sim. E a cadeia produtiva da comunicação impressa e do papel tem se empenhado em mostrar à sociedade a sua importância para a disseminação do conhecimento e seu caráter sustentável. Nesse sentido, é relevante a campanha "Two Sides", revolucionário movimento internacional focado na disseminação do conceito de sustentabilidade e valorização do papel e da comunicação impressa, que estamos trazendo ao Brasil. Falamos há pouco sobre a busca por inovação e novas tecnologias. **Como as indústrias conseguem se diferenciar nesse quesito em relação a outros países?** Fabio Mortara - Dois elos de nossa cadeia produtiva - a indústria brasileira de papel e celulose e as gráficas nacionais - merecem destaque. Ambas têm, na tecnologia agregada, qualidade e processos, condições mais avançadas do que a observada em numerosos países e em nada perdem para as melhores do mundo. Como já disse, nossa desvantagem competitiva está nos impostos, juros, burocracia e no "Custo Brasil" em geral. **As empresas do setor têm utilizados os programas de fomento à inovação do governo?** O Copagrem tem alguma ação voltada a esse objetivo? Fabio Mortara - As entidades de classe encaminham setorialmente esse tipo de solicitação. No caso específico da indústria gráfica, a Abigraf registrou pedidos, no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), de linhas especiais de crédito para compra de papel e insumos. Isso impacta na inovação. Também conseguiu, recentemente, uma importante conquista, no sentido de que as gráficas produtoras de embalagens possam vender por meio do Cartão BNDES. **As associações nacionais estão com previsões otimistas para fechamento do ano? Quais as perspectivas?** Fabio Mortara - No caso da produção de celulose e papel, podemos observar, na publicação mensal "Conjuntura Bracelpa" [Associação Brasileira de Celulose e Papel], um aumento, respectivamente, de 6,6% e 1,4%, no acumulado de janeiro a setembro de 2013, em comparação a igual

período do ano passado. Com relação à indústria gráfica, ainda não temos os dados consolidados. Porém, a produção no terceiro trimestre encolheu 5,4% em relação ao segundo. No acumulado do ano, a queda é de 9,3%, em comparação com igual período de 2012. Com base nesses números, apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a ABIGRAF Nacional reviu a projeção dos resultados do setor para 2013. Até o momento, esperávamos encolhimento de 2,4%, mas o recuo deverá ser de 5,6% ante 2012. Fiesp Notícias - 02/12/2013

Jorge Caetano Ferminopý